



# SciCôm Pt 2016

4º CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

ABSTRACTS

# SCICOMPT2016 | COMUNICAÇÕES ORAIS [4]

## PAINEL 'CIÊNCIA PARA A CIDADANIA'

### Maratona da Saúde \_ Sensibilizar e financiar a investigação biomédica em Portugal

**Apresentação:** Maria João Leão (Maratona da Saúde); **Autores:** Sofia Rodrigues, Maria João Leão (Maratona da Saúde)

A Maratona da Saúde (MdS) é uma associação sem fins lucrativos que em parceria com a RTP lançou há 3 anos uma iniciativa inédita em Portugal que alia a ciência e a saúde ao entretenimento e tem como missão sensibilizar e angariar donativos para a investigação biomédica em Portugal. Em cada edição, a MdS promove ao longo do ano, de norte a sul do país campanhas criativas de sensibilização dirigidas ao público em geral, que culminam numa maratona televisiva solidária que alia o entretenimento ao apoio à ciência, com depoimentos de figuras públicas, testemunhos de casos de vida e participação de médicos e investigadores que sensibilizam para a importância e fonte de esperança da investigação na luta contra as doenças. É também organizado anualmente, em parceria com o programa Descobrir da FCG o concurso “Ciência em Cena” com escolas de todo o país. Desde a sua criação, a Maratona da Saúde tem desenvolvido parcerias a longo prazo com várias empresas e instituições científicas o que tem permitido desenvolver um projeto social que possibilita o progresso da investigação biomédica em Portugal. A primeira edição da MdS foi dedicada ao cancro e durante o evento televisivo, emitido em Março de 2014 durante 9 horas em direto na RTP1 e RTP internacional, angariou acima de 160 mil euros, através de cerca de 230 mil chamadas telefónicas e o envolvimento de mais de 150 voluntários. A segunda edição foi dedicada à Diabetes. A gala solidária na RTP em março de 2015 proporcionou a angariação de cerca de 100 mil euros provenientes da sociedade civil e de empresas que se aliaram a esta causa. A terceira edição é dedicada às Doenças Neurodegenerativas e as próximas edições serão dedicadas às Doenças Cardiovasculares e Autoimunes. Os donativos angariados ao longo de cada edição permitem atribuir os Prémios Maratona da Saúde em Investigação Biomédica que financiam projetos de investigação na área de cada edição a serem desenvolvidos por cientistas em instituições nacionais, e desenvolver campanhas de sensibilização com a sociedade civil. Permitir o avanço da ciência e do conhecimento é um ato de cidadania que contribui para a criação de uma sociedade mais informada, motivada e competitiva. Em países onde este formato, denominado “telethon” existe há mais de 20 anos, os fundos obtidos anualmente representam uma das principais fontes de financiamento da investigação científica no país.

### 'No news is bad news' – problemáticas e consequências da ausência de notícias sobre matemática na imprensa

**Apresentação:** Susana Pereira (Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação (CETAC-Media)); **Autores:** José Azevedo (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Susana Pereira (Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação (CETAC-Media))

Trabalhos anteriores sugerem que a matemática é uma das áreas da ciência com menor representação nos media, senão mesmo a menor (Pereira, Tichenor, Stewart). De facto, é raro identificar notícias que tenham como tema algum tópico referente a avanços e desenvolvimentos na investigação em matemática, ou mesmo a personalidades importantes nesta área. É, no entanto, importante compreender este fenómeno, uma vez que os media são um dos principais meios de contacto do público com a matemática após a conclusão do ensino formal, contribuindo para a sedimentação da imagem social da matemática e sensibilizando para a importância da mesma em múltiplos contextos sociais e quotidianos. De facto, tal como é sugerido por vários autores (e.g. Stewart, Greiffenhagen e Sharrock, Fuginghetti), tanto a frequência com que a matemática é utilizada como tema de notícia, como a forma como ela é apresentada pelos media podem resultar na criação de uma perceção distorcida sobre o que é a matemática enquanto área de investigação e até do que é o conhecimento

matemático. Este artigo contribui para uma melhor compreensão do fenómeno, analisando-o com base na perspectiva de vários investigadores quanto às características inerentes às notícias de matemática e as suas consequências ao nível da imagem social desta forma de ciência. Procuram também compreender-se as razões pelas quais a matemática em geral não é atrativa para a imprensa (Steen, Emmer, Bucchi), razões essas que residem, nalguns casos, em imagens e estereótipos criados em torno da matemática e que a distanciam do que é considerado um assunto com valor de notícia, ou seja, um tema que tem forte componente humana, que é próximo da realidade vivida pelo consumidor, ou que é controverso (entre outras características). Partindo desta análise integradora das perspectivas que, até agora, se encontravam dispersas, propomos e discutimos uma leitura mais abrangente e coesa do problema, e traçamos considerações e implicações para a comunicação matemática na imprensa.

## **Pode a literacia mediática contribuir para a literacia científica? Evidências a partir do projeto Clima@EduMedia**

**Apresentação:** Margarida Morais Marques (Projeto Clima@EduMedia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto); **Autores:** Susana Neves (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Margarida Marques (Faculdade de Letras da Universidade do Porto); António Guerner Dias (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto), José Azevedo (Projeto Clima@EduMedia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

As alterações climáticas (AC) constituem um dos grandes desafios das sociedades atuais. É urgente tomar medidas de adaptação aos seus efeitos e de mitigação das suas causas, requerendo tal atuação o apoio generalizado das populações para a alocação de fundos públicos. Contudo, apesar do reconhecimento da existência das AC pela comunidade científica, assim como do substancial contributo das atividades humanas para as mesmas, este fenómeno não é facilmente perceptível no dia-a-dia, nem facilmente compreendido pelo público em geral. Há cerca de 25 anos, Kempton argumentou que as conceções alternativas da população sobre as AC, reportadas na literatura, poderiam ser ultrapassadas através da educação e da cobertura mediática deste tema. Contudo, continua-se a registar uma baixa literacia científica (LC) na população nesta área. No caso Português, foi reportado ainda um sentimento de vitimização em relação aos impactes das AC, em detrimento da adoção de comportamentos proactivos de adaptação e de mitigação. Nesta linha, e considerando que os média constituem uma das principais fontes de informação sobre AC para o público, incluindo crianças e jovens em idade escolar, coloca-se a hipótese de que o desenvolvimento de literacia mediática (LM) poderá promover o desenvolvimento de LC. Tendo em conta a problemática acima apresentada, esta comunicação discute um estudo relativo à possível correlação entre LM e LC, no contexto das AC, em jovens portugueses. Realizou-se inquérito por questionário a 296 alunos, com 12 a 19 anos de idade, a frequentar do 7º ao 12º ano de escolaridade, em 15 escolas durante o ano letivo 2014/15. O questionário permitiu recolher evidências acerca da capacidade de análise crítica de mensagens mediáticas sobre AC, hábitos de consumo e de produção de média, atitudes em relação aos média e às AC, assim como de conhecimento científico básico das AC, para calcular índices de LM e de LC. Os resultados apontam para a existência de uma correlação entre consumo dos média e conhecimento básico sobre a ciência das AC, reforçando a hipótese de que a LM pode promover o desenvolvimento de LC. Discutem-se ainda implicações para a Educação e para a Comunicação de Ciência, no sentido de colocar na ordem do dia a discussão de questões relacionadas com as AC e de reverter a tendência de dissociação do público com essa problemática. Este assunto é particularmente relevante em Portugal, onde a população geralmente não se envolve no combate às AC.

## **Problemática da Media Literacy no contexto africano**

**Apresentação:** Wlodzimierz J. Szymaniak (Universidade Jean Piaget de Cabo Verde); **Autores:** Wlodzimierz J. Szymaniak (Universidade Jean Piaget de Cabo Verde)

A comunicação pretende oferecer uma aproximação ao fenómeno da media literacy compreendido como o contacto consciente com a mensagem mediática. Engloba fatores tais como a avaliação da idoneidade e

credibilidade das fontes, seleção de meio de comunicação mais adequado, postura crítica frente ao efeito mediático e a capacidade de discernimento da eventual carga persuasiva da mensagem. Outro objetivo da palestra é oferecer aos formandos critérios práticos de avaliação da qualidade da informação científica disponível on –line. A comunicação pretende também comentar as principais barreiras para o jornalismo científico em África.

## PAINEL ‘CIENTISTAS | EDUCAÇÃO NÃO FORMAL’

### **Mobilisation for public engagement: Benchmarking the practices of research institutes**

**Apresentação:** Marta Entradas (DINAMIA, ISCTE-IUL & LSE); **Autores:** Martin Bauer (LSE), Marta Entradas (DINAMIA, ISCTE-IUL & LSE)

Studies on scientists’ practices of public engagement have pointed to variations between disciplines. If variations at the individual level are reflected at the institutional level, then research institutes in Social Sciences (and Humanities) should perform higher in public engagement and be more involved in dialogue with the public. Using a nearly complete sample of research institutes in Portugal 2014 (n = 234, 61% response rate), we investigate how public engagement varies in intensity, type of activities and target audiences across scientific areas. Three benchmark findings emerge. First, the Social Sciences and the Humanities profile differently in public engagement highlighting the importance of distinguishing between these two scientific areas often conflated in public engagement studies. Second, the Social Sciences overall perform more public engagement activities, but the Natural Sciences mobilise more effort for public engagement. Third, while the Social Sciences play a greater role in civic public engagement, the Natural Sciences are more likely to perform educational activities. Finally, this study shows that the overall size of research institutes, available public engagement funding and public engagement staffing make a difference in institutes’ public engagement.

### **Scientists’ practices of public engagement in Portugal: a preliminary study**

**Apresentação:** Ana Godinho (Fundação para a Ciência e Tecnologia); **Autores:** Sofia Guedes Vaz (FCT); Cristina Conceição (ISCTE); Marta Entradas (ISCTE)

This study provides the first analysis of the public engagement practices of researchers currently working in Portugal. We use a sample of the Portugal-based scientific community comprised of researchers on an FCT Investigator contract. These researchers encompass both Portuguese and foreign researchers, at different stages of their research career, across all areas of research. An online survey is used to investigate the dynamics of researchers’ public engagement, with three objectives: 1) to map the extent of public engagement (PE) by researchers in Portugal: awareness, attitude, type and quantity of public engagement activities carried out; 2) to identify and analyse motivation and barriers to participation of researchers in PE; and 3) to analyse researchers’ perception of the public. The aim of this paper is twofold: to present a descriptive analysis of researchers’ communication practice, and to discuss how these data can be used to inform national and institutional policies in public engagement.

### **Opening Scientific Meetings to the Public**

**Apresentação:** Xana Sá-Pinto (Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro; Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto (ESE.IPP)); **Autores:** Tania Jenkins (University of Lausanne/Museum of Zoology, Lausanne, Switzerland), Héloïse D. Dufour (Cercle

FSER, Paris, France), Kristin Jenkins (BioQUEST Curriculum Consortium, Maryland, USA), Xana Sá-Pinto (Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro; Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto (ESE.IPP))

Scientific meetings are opportunities for scientists to communicate and discuss their research with other scientists. But these can also be wonderful opportunities to promote science communication events that contribute to increasing public scientific literacy and support for research. The ESEB 2015 congress, supported by the European Society for Evolutionary Biology, brought together 1400 evolutionary biologists in Lausanne, Switzerland between 9th and 14th August 2015. Within the scope of this congress we developed the outreach project “Lausanne 2015 capital of evolution” with the goal of promoting interactions between researchers and the public. This included four activities: a teacher’s workshop, a scientist-public speed dating, a public-scientist tweet chats and “the question of the day”, an event where congress participants were invited to answer questions posed by the public. To advertise our events to scientists we set up a website which was linked to the meeting web page and also posted on international evolution e-mail lists. The events were advertised to the public through e-mail lists and social media of local and international education or outreach institutions, through posters and flyers spread across Lausanne, through the city agenda page and through articles in newspapers and radio shows. To evaluate the impact of this outreach program on researchers and the public we analyzed: i) participation, ii) utility, perceptions and feelings about the events through researchers and public specific questionnaires, iii) number of visits to outreach web pages dedicated to these events and iv) volunteer feedback. The public-scientists tweet chat was not very successful, however the other three events had good participation from researchers (70 researchers engaged in outreach events) and the public (20 participants in teacher’s workshop; 68 participants in the speed date event; 3023 visits to question of the day web site pages). The results of our evaluation showed that both the public and the researchers enjoyed the events and felt that it increased their knowledge (the public), allowed to practice communication skills (researchers) and contributed for their professional development (researchers and the public). The materials produced are being used to teach and explore evolution by teachers in several countries, further supporting the impact of these events. Together, these results highlight the importance of opening scientific meetings to the public.

## **SELEÇÃO SUB30: a nova geração de investigadores vai à escola!**

**Apresentação:** Aurora Moreira (Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra, Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra); **Autores:** Aurora Moreira (Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra, Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra), Cátia Silva (Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra), Catarina Schreck Reis (Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra, Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra), Paulo Renato Trincão (Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra, Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra)

A Seleção Sub30 é um projeto onde jovens investigadores contactam com alunos do ensino secundário, partilhando com eles as suas vidas enquanto investigadores em início de carreira. O projeto constitui uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de competências por parte dos jovens investigadores, ao nível da comunicação de ciência, complementando a sua formação académica e valorizando o seu papel enquanto promotores de ciência e comunicadores. Para os alunos do ensino secundário, em idade de definir as suas opções académicas futuras, será também uma mais valia, pois poderão conhecer de forma direta a experiência desses jovens, bem como de diferentes contextos e opções académicas e de investigação, procurando despoletar um maior interesse em relação a futuros percursos na área das ciências. O projeto, da iniciativa do Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra, conta com a colaboração da ABIC (Associação dos Bolseiros de Investigação Científica) e desenvolve-se nesta fase ao nível do distrito de Coimbra. Tendo iniciado em fevereiro de 2016, foram já feitos contactos com a maioria das instituições, unidades e centros de investigação de Coimbra, com a colaboração da ABIC, bem como com as 32 escolas secundárias do distrito, no sentido de cativar a participar no projeto, jovens investigadores e professores do ensino secundário, respetivamente. A equipa do Exploratório é o organizador dos encontros, fazendo toda a mediação entre jovens investigadores e escolas, assegurando o bom funcionamento das sessões, cujo formato sugerido segue um modelo de conversa informal. Neste momento,

estão cerca de 50 jovens investigadores inscritos, em diferentes domínios das Ciências, tendo sido realizadas duas sessões em fevereiro, com um feedback muito positivo por parte dos investigadores, professores e alunos. Como indicadores de avaliação do projeto, estão a ser desenvolvidos diferentes instrumentos a aplicar aos participantes, jovens investigadores, alunos e professores do ensino secundário, como inquéritos para aferição do impacto e satisfação acerca das sessões dinamizadas nas escolas. Estão também previstas reuniões periódicas, em formato de focus group, com jovens investigadores e professores, para balanço e avaliação das ações, bem como para adequação e melhoria de práticas. Espera-se que os resultados permitam divulgar este projeto como um exemplo de boas práticas que possa vir a ser ampliado a outros contextos a nível nacional. Agradecimentos: Catarina Schreck Reis e Aurora Moreira beneficiam de bolsas de pós-doutoramento (respectivamente SFRH/BPD/101370/2014 e SFRH/BPD/87983/2012) atribuídas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia através de financiamento participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

## PAINEL 'FORMAÇÃO DE COMUNICADORES'

### Quando comunicadores e cientistas se querem ensinar uns aos outros

**Moderador:** Vera Novais (jornal Observador)

**Painel:** Ana Mena (Instituto Gulbenkian de Ciência); Marta Santos (Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa); Sara Amaral (Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra)

Os comunicadores de ciência preparam sessões de media training para cientistas. Os cientistas organizam workshops para comunicadores e jornalistas. Os comunicadores de ciência querem que os cientistas aprendam a falar com o público leigo. Os cientistas querem ensinar os jornalistas a não cometer erros científicos. Nesta relação de “dependência não-assumida”, cada grupo acha que o outro tem lacunas que merecem ser colmatadas e prontamente se dispõe a resolver a situação. Mas será que as expectativas de uns e outros são as mesmas? Neste painel propomo-nos apresentar quatro exemplos destas sessões. Esperamos que os exemplos sirvam de base a uma pequena discussão sobre estratégias, expectativas e relações que se estabelecem entre estes dois grupos. A equipa de Comunicação de Ciência do Instituto Gulbenkian de Ciência tem uma experiência dupla: um curso para os investigadores da instituição e outro no Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento, em Cabo Verde. Ana Mena, envolvida na organização dos dois cursos, notou que os grupos têm expectativas e comportamentos diferentes em relação à formação. Partindo do interesse dos investigadores em projectos de comunicação de ciência, o Gabinete de Comunicação de Ciência do Centro de Neurociências e Biologia Celular, em parceria com o núcleo de Política, Ciência e Sociedade do Centro de Estudos Sociais, ambos da Universidade de Coimbra, organizaram um curso para os cientistas da instituição. Para o efeito, a equipa que integra Sara Amaral convidou vários oradores externos, sendo a avaliação geral dos participantes boa ou muito boa. Das necessidades dos cientistas passamos às necessidades dos jornalistas. A equipa do projecto ClimAdaPT.Local organizou um workshop sobre alterações climáticas com a finalidade de explicar alguns conceitos-chave aos jornalistas e preparar o grupo para a Conferência do Clima - COP21 que se aproximava. Pela avaliação dos formandos e reportagens resultantes, a equipa, que conta com Marta Santos, considera que o workshop foi um sucesso. Terminamos com uma conferência organizada pela rede de centros de investigação de excelência em Espanha - Severo Ochoa - para comunicadores e jornalistas de ciência, na qual Vera Novais participou. Apesar de a avaliação ser em geral boa, os participantes fazem críticas aos conteúdos das apresentações, à falta de representação de comunicadores de ciência e dos gabinetes onde trabalham e ao pouco tempo dedicado ao debate entre cientistas e comunicadores.